

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 21 de Fevereiro de 1879

IV VOL. N.º 196.



BRAGA :
TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1879

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, e que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidioces Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de Maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.



20 DE FEVEREIRO

Santo jubilo deve irradiar hoje por todo o universo catholico! Porque faz n'este dia faustoso um anno que á Providencia aprouve conceder um Pastor Supremo a todos os filhos da Egreja Catholica, que subitamente haviam ficado orphãos e submersos na dôr mais profunda e na saudade mais pungente!

Apoz a dôr e o lucto que consternara a todos os espiritos catholicos e annuiara todos os corações christãos com a perda do glorioso e Immortal Pio IX, o mais amado dos Pontifices, surgiu o dia 20 de Fevereiro, dia para sempre memoravel, em que o Supremo Hierarcha que ora preside aos destinos da Egreja Universal ascendeu, no meio das mais unisonas e universaes aclamações os degraus da Cadeira de Pedro!

N'esse dia solemne, a humanidade catholica tresbordava de jubilo e santa alegria!

E a impiedade céga e orgúlhosa recebia mais um eloquente desengano, uma lição severa e um desmentido formal na sua palavra satânica!

Catholicos! Não olvidemos este dia!

Oremos hoje com mais fervor por Leão XIII e pelo triumpho da Santa Egreja Catholica, cujo governo o Senhor Lhe confiou!

SUBSIDIO PARA O SOBERANO PONTIFICE.

*Lista dos subscriptores e respectivas quantias
para o fim supradito:*

Transporte. 245\$105 réis

S. Pedro de Gondarem

O Abbade Manoel Francisco Pedra.	2\$250	»
O Padre Joaquim de Santa Maria Rego.	2\$500	»
O Padre João Pereira de Carvalho.	2\$250	»
O Padrè José da Conceição.	\$700	»
O Padre João Manoel Outeiro.	\$500	»
O Snr. Antonio Joaquim Ferreira Lima.	4\$500	»
Um anonymo.	1\$500	»
O Snr. Antonio Manoel Guerreiro.	\$500	»
O Snr. Francisco Antonio Costa.	\$500	»
O Snr. Francisco Lourenço Guerreiro.	\$250	»
O Snr. José Joaquim Pereira de Carvalho.	\$200	»
O Snr. José Antonio Ramalhosa.	\$200	»
O Snr. João dô Penedo.	\$200	»
De dadivas muito pequenas.	2\$220	»

S. Claudio de Curvos

O Reitor José Joaquim da Fonseca.	2\$000	»
O Padre Joaquim Gonçalves do Valle Souto.	\$500	»
Snr. ^a D. Antonio Umblina d'Azevedo.	\$700	»
Snr. José Joaquim do Souto.	\$300	»
Snr. Domingos José Alves da Silva.	\$500	»
Snr. Manoel Joaquim Gonçalves.	\$500	»
Snr. Antonio Martins Alves.	\$500	»
Um anonymo.	\$500	»
Snr. Antonio Pereira da Costa.	\$400	»
Um anonymo.	\$300	»
Offertas inferiores a 240 reis perfazem.	4\$210	»

O Padre Timotheo Gonçalves Hilario, Reitor de Santa Maria de Caneda.	10\$500	»
Padre Manoel Joaquim da Motta, parochó de S. Miguel das Aves.	4\$500	»
Padre João José Garcia.	2\$250	»
Padre Felisbino Garcia d'Oliveira.	\$500	»
Freguezia da Pousa arcyprestado de Barcellos	6\$000	»
Padre Antonio Dias Pereira.	2\$000	»

Somma. 299\$735 »

Transporte.	299\$735	»
Parocho da Junqueira e seus freguezes.	9\$200	»
Parocho da Queimadella e seus freguezes.	8\$040	»
Parocho da Carva e seus freguezes.	4\$500	»
Parocho de Viade e seus freguezes.	9\$080	»
Parocho da Boalhosa e seus freguezes.	1\$500	»
Parocho do Barrio e seus freguezias	2\$900	»
Parocho do Matto e seus freguezes.	2\$560	»
Padre Bebastião de S. Luiz, da Povia do Varzim.	4\$500	»
Padre Francisco Manoel d'Oliveira.	2\$400	»

Relação das quantias recebidas dos differentes Arcyprestados para o Dinheiro de S. Pedro e começadas a receber no dia 17 de Fevereiro, e remettidas para Roma no dia 20 do dito mez.

Arcyprestado de Guimarães	637\$245	»
» de Barcellos	332\$245	»
» de Amarante.	104\$300	»
» de Villa Nova de Cerveira.	60\$000	»
» de Mogadouro	24\$705	»
» de Amares	160\$465	»
» dos Arcos	307\$750	»
» da Povia de Varzim.	211\$255	»
» de Barrosas	354\$970	»
» de Fafe	225\$795	»
» de Villa Nova de Famalicão.	159\$800	»
» de Monsão	244\$645	»
» de Villa Pouca d'Aguiar.	67\$065	»
» de Vianna do Castello.	268\$130	»
» de Mont'Alegre.	93\$715	»
» de Ponte de Lima.	161\$455	»
» da Povia de Lanhoso.	122\$165	»
» de Basto	204\$040	»
» de Villa Verde.	238\$330	»
» de Villa Flor.	113\$640	»
» de Moncorvo.	13\$500	»
» de Villa Real.	75\$625	»
» de Braga.	242\$460	»
Somma.	4:767\$715	»

Declaração.

Sendo impossivel publicar já todas as listas, que os revd.^{os} Arcyprestes mandaram, com os nomes das pessoas e das respectivas freguezias, que concorreram para o *Dinheiro de S. Pedro*, julgamos conveniente publicar hoje só as sommas, que vieram dos differentes Arcyprestados, e depois pouco e pouco ir publicando as ditas relações pela ordem em que

deram entrada na thesouraria d'esta Commissão as collectas dos Arcyprestados.

Além d'isto como fosse muito curto o praso marcado para a recepção d'este dinheiro, por isso muito ainda está para receber, e por tanto tencionamos fazer uma segunda remessa para Roma lá mais para diante, podendo por tanto os revd.^{ms} snrs. Arcyprestes e Parochos remettel-o logo que hajam feito a collecta.

D'alguns Arcyprestados ainda não recebemos a collecta, e de Villa Real só recebemos a de tres freguezias entre estas sobresae a de Folhadela e a de Abaças.

Foi hoje remettida ao Principe Altieri a quantia de 4:767\$715 reis.

E' este um facto, que muito honra este Arcebispado, que em todos os tempos tem dado as provas mais claras de fé, e de sua adhesão á Cadeira de S. Pedro.

O povo Portuguez ainda é catholico, e a prova está aqui.

Esta offerta foi espontanea, livre, e dada sem a mais minima violencia, a despeito dos sarcasmos de certos hypocritas, que se dizem catholicos, e ao mesmo tempo calcam aos pés toda a lei de Deus.

Temos ainda a notar que esta era uma epocha nada favoravel para esmolas, e ainda assim um Prelado diz ao seu povo—o *Papa percisa, pois só tem os subsidios dos fieis*—e os povos acodem pressurosos com o seu obolo e dentro do curto espaço de quinze dias junta-se uma somma de 4:767\$715 reis.!!!!

Cheios de viva alegria e contentamento agradecemos a todos os revd.^{os} Arcyprestes e Parochos o seu zelo, e a todos os povos a sua dedicação pela Santa Egreja e pela causa da verdade e da justiça.

Estas scenas fazem lembrar as da primitiva Egreja, e enchem de consolação aos verdadeiros catholicos, e de desespero aos nossos inimigos.

Deus não pode deixar d'abençoar esta *espontanea livre e voluntaria* offerta, que podemos chamar *um acto heroico de fé*.

Braga Seminario Conciliar de S. Pedro, 20 de Fevereiro de 1879.

O presidente da commissão do dinheiro de S. Pedro em Braga.

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Decretum.

Cum Sanctorum Martyrum et aliorum cum Christo Viventium Sancta Corpora, quae viva membra fuerunt Christi et templum Spiritus Sancti a fidelibus veneranda sint; multa enim beneficia per ea a Deo hominibus praestantur; ut eorum venerationi consulatur utque omnis turpis quaestus eliminetur, non semel leges ecclesiasticae sed et civiles latae fuerunt. Siquidem cap. 3 Cod. de Sacrosanctis Ecclesiis statutum fuit; *Nemo Martyres distrahat, nemo mercetur.*

Iam vero abhinc nonnullis annis, suffragantibus rerum ac temporum adiunctis, abusus irrepsit, ut homines catholicae fidei osores et turpis lucri avidi Sacras Reliquias undequaque exquisitas et arreptas et

authenticitate pollentes, Romae potissimum, magno fidelium et maximo advenarum scandalo, vendere non erubescant.

Id cum Sanctissimo Domino Nostro Leoni PP. XIII innotuerit Eadem Sanctitas Sua volens huic malo occurrere, et simul Sacrarum Reliquiarum, quantum fieri potest, recuperationi studere, sacrorum canonum statutis inhaerens districtè praecepit, ne Christifideles sub quolibet praetextu, etiam redimendi, Sacras Reliquias et Sanctorum exuvias, licet capsula reconditas et sigillo munitas, tam in Urbe, quam extra, emere aut mercari praesumant. Insuper mandavit, ut quicumque Sacras Reliquias, quae venales prostent, invenerit, Locorum Ordinarios commoneat, quorum intererit opportune providere.

Hoc propterea Decretum Idem Sanctissimus Dominus Noster fieri et publicari mandavit.

Datum Romae ex Secretaria Sacrae Congregationis Indulgentiarum Sacrisque Reliquiis praepositae die 21 Decembris 1878.

Al. Card. Oreglia a S. Stephano Praefectus

A. Panici Secretarius.

Decreto.

Como os Santos Corpos dos Santos Martyres, e d'outros que vivem com Christo, e que foram membros vivos de Christo e templo do Espirito Santo devem ser venerados pelos fieis, por que por elles faz Deus aos homens muitos beneficios; (1) as auctoridades ecclesiasticas e civis teem por vezes publicado leis a fim de regular a veneração d'elles, e ao mesmo tempo desviar toda a sombra d'alguma vil mercancia; pois que no cap. 3.^o do *God. de Sacrosanctis Ecclesiis*—se manda—*Nemo Martyres distrahat, nemo mercetur.*

Porém d'alguns annos para cá, favorecendo as circumstancias dos tempos e das cousas, introduziu-se o abuso de que certos homens inimigos da fé catholica, e levados do vil interesse, não tivessem pejo de mercadejar com as sagradas Reliquias, procuradas ou tiradas para este fim e competentemente authenticadas, e isto principalmente em Roma com grande escandalo dos fieis, e muito mais dos estrangeiros.

Tendo d'isto conhecimento o nosso SS. Padre Leão XIII, e querendo S. Santidade remedear este mal, e ao mesmo tempo, quanto ser possa, esforçar-se pela restauração do culto das sagradas Reliquias, firmando-se no disposto pelos sagrados canones severamente determinou, que ninguem se atreva tanto na Cidadè como fóra d'ella a comprar ou mercadejar debaixo de qualquer pretexto, ainda mesmo de resgate, com as sagradas Reliquias, ou vestes dos Santos, ainda que estejam mettidas em capsula e com sello.

Além d'isso mandou que todo aquelle que souber, que algumas sagradas Reliquias estão postas á venda, dê parte aos Ordinarios dos logares, os quaes deverão providenciar opportunamente.

(1) Concil. Trident. Sess. 23, de venerat. et Reliq. Sanctor.

Por esta causa, mandou o mesmo nosso Santissimo Padre fazer e publicar este decreto.

Dado em Roma, da Secretaria da Sagrada Congregação das Indulgências e das sagradas Reliquias em 21 de Dezembro de 1878.

L. Card. Oreglia de S. Estevão Prefeito

A. Panici Secretario.

Jesuitas !

Impressões ao terminar a leitura do magnifico livro de Paulo Féval.

N'um dia em que lavrava por todo o mundo um vastissimo e abrasador incendio, que calcinava e reduzia a um montão de cinzas os principios salutaes, que regiam as sociedades ; n'esse dia, em que á auctoridade se antepoz a feroz licença, ás firmes crenças christãs succedeu o livre exame, ao governo prudente e sensato das republicas se seguiu uma desenfreada demagogia ; n'esse dia creou-se uma *sociedade* de homens, que se votaram á segurança dos governos e á salvação da humanidade, que adormecia embalada ao som de cantares lubricos, que menos pareciam canticos de alegria, do que *nenias* entoados na sepultura dos estados, cavada pelo seu pensar desordenado e sua desregrada vida !

Foi na madrugada do dia 15 de agosto de 1534.

A essa hora matinal, em que todos dormiam o somno da indifferença, agrupou-se em Mont-martre um pequeno numero de homens, cuja vida foi e será sempre o assombro dos seculos passados e por vir, e cuja memoria repercutirá por todos os cantos do mundo no eterno bronze da historia !

Esses homens eram Ignacio de Loyola, Francisco Xavier, Pedro Lefevre, Diogo Laynez, Salmeron, Bobadilha e Rodrigues d'Azevedo !

Que queriam estes homens ? para que se reuniram elles ? d'onde vinham para onde iam ? quem eram ?

E' larga e grandiosa a historia d'estes valentes campeões da Egreja Catholica !

Eram elles sete famosos corypheos do pensamento e da palavra, sete atletas em acção, que, reunidos em nome e sob a bandeira de Jesus, crearam uma *sociedade*, que pode e ainda pode tudo para o bem ; porque, renunciando a todos os prazeres, riquezas e gloria propria, dedicaram-se exclusivamente á gloria de Deus, ao melhor serviço das almas e á sanctificação de seus irmãos !

Por seculos a *Companhia de Jesus*, com a cruz da nossa santa religião, estadeada na frente das suas famosas fileiras de missionarios, avassalou os povos do novo e velho mundo, prégando-lhes a religião do Crucificado, e projectando sobre as eseurentadas sombras da barbarie e da ignorancia as fulgorantissimas luzes do christianismo.

Da Europa até á Asia, e da Africa até ás plagas inhospitas da America, todos os povos, ainda os mais selvagens, escutaram, reveren-

tes, as ondas da eloquencia inspirada e arrebatadora dos jesuitas, que os traziam mansos cordeiros ao redil da Santa Egrejá e os conservavam vassallos submissos dos imperios, que os mandavam evangelizar n'aquellas remotas paragens!

Entre nós grandiosa e heroica foi a sua missão!

Cada padre valia um esquadrão de soldados!

Cada jesuita era um baluarte, uma fortaleza inexpugnável; venciam sempre, mas nunca se deixava render!

As suas armas eram a cruz e a palavra!

Hasteada a cruz,—signal perpetuo da nossa redempção—, a palavra desatava-se de seus labios, melodiosa e fascinadora, em caudaes de eloquencia!

Se pejejas havia, eram só no rasgar das trevas, que obscureciam aquellas negras sombras de rudes intelligencias!

Se corria sangue, era sómente o d'esses dedicados martyres, votados á salvação das almas!

Que o digam ainda os povos da India, do Japão e da China, que, desde S. Francisco Xavier, viram succeder-se uns aos outros os pobres missionarios, a quem as lettras, as sciencias, as artes, as industrias, a agricultura e a religião tanto devem!

Cavemos fundo no cemiterio da historia, e n'elle encontraremos, embora carcomidos e desfeitos em pó, os ossos de tantos martyres, que ainda bem alto pregão levantarão em favor do que affirmamos!

Essa vida, porém, de abnegação, de pobreza e, ao mesmo tempo, de suaves consolações e de solida instrucção para a juventude, de luz e vida para as trevas da ignorancia, de riqueza e prosperidades para as nações, de firme sustentaculo dos thronos e dos templos, de paz e abundancia para os povos, essa vida tão gloriosa como amargurada foi um dia cortada, cruelmente decepada pelos despotas da impiedade!

Pombal, Aranda Choiseul, Tánucci e tantos outros, levados por odios mesquinhos e vis intrigas, arrastados pela febre de obter gloria (triste gloria!) para os seus nomes, mancharam a pagina mais brilhante das suas nações com a prizão, desterro e morte de milhares de cidadãos inoffensivos, antes, pelo contrario, sinceros e efficazes defensores do bem-estar dos povos; e com a proscricção da *Sociedade de Jesus* envolveram-se na vergonhosa e execranda mortalha da sua justa condemnação na historia da humanidade!

Mal haja quem tão mal avisado procedeu! As nossas possessões vão decahindo a olhos vistos, as perturbações são n'ellas continuas, as desordens sem numero; e—ai!—mais cedo ou mais tarde, o pequeno reino, que ensinou ás grandes nações o caminho do oriente *por mares nunca d'antes navegados*, ver-se-ha privado dos mais ricos festões e dos mais viçosos louros da sua gloria passada!

Triste cegueira a dos homens, que deixam estadear para ahí infrene e sem peias a libertinagem e a demagogia tresloucada; e não vêem, ou não querem ver, que hão de ser estes vicios outros tantos cancos, que irão corroendo e gangrenando a sociedade, o throno e o paiz até que elles caiam com estrepito no meio das mil nuvens de pó, levantado na sua queda desastrosa, preparada ha tantos annos pela injusta proscricção das *ordens religiosas*!

Onde estão, em Portugal, esses homens, que eram o firme sustentáculo e o solido apoio dos thronos e das monarchias?!

Onde existe essa *sociedade*, que tinha em vista a educação scientifica e religiosa da mocidade, a direcção prudente das consciencias dos povos e a prosperidade da agricultura e da industria das nações?

Onde?!

Um dia pompeava no centro das sociedades com toda a pujança e com as mais viçosas forças da vida um secular e magestoso roble, a cuja sombra se aninhavam os povos e os reis!

Os seus frondosos ramos cobriam todas as nações da terra, e as suas raizes estendiam-se até mesmo aos corações das hordas selvagens do novo mundo, que não só dos povos civilizados!

Estados e reis viviam descansados, porque aquelles tinham no presente asseguradas a sua autonomia e as suas propriedades, e estes firmes os seus thronos; e a ambos sorriam-lhes no futuro a confiança na felicidade e na opulencia!

O céu, porém, de tantas prosperidades turvou-se, a tempestade rugio nos escuros horisontes da sociedade; e, apoz o ribombo da impiedade, veio o raio do odio, que lascou e derrubou a pomposa *arvore da vida social!*

Cahida por terra esta arvore e feita pedaços, cada nação accendeu uma fogueira com os seus toros, acalentou-se a um fogo tão *agradavel*, e arremessou para longe de si as cinzas, que foram espalhadas e depreciadas por todos! . . .

Essa arvore gigante, frondosa e vital era a *Sociedade de Jesus*; o raio fulminador a louca impiedade, que se sentava no poder; e os troncos ardidos foram os membrós d'aquella *Sociedade* redusidos á prisão, levados em desterro e queimados nas fogueiras da inquisição, victimas do machiavelismo de seus ferozes inimigos!

Desde Thomaz Munzer, o *furioso nivelador*, e João Leyde, o *propheta histrião*, paes do socialismo desenfreado, até Nobiling, Hoedel, Moncasi e Passavanti, todos elles são mais pacientemente tolerados e soffridos com mais valor do que os corajosos e prestadios jesuitas!

Oh! odio infernal e tenebrosissima cegueira!!

Vêde e apreciae bem quaes são os melhores fructos, que resultam para a civilisação dos povos: se os que provem da dedicada abnegação e da doutrina prégada pelos *jesuitas*, ou se os dos crimes e perversa propaganda dos *socialistas*!! . . .

Acaba de ser publicado pelo principe dos nossos editores um magnifico livro, que torna bem patentes ao sol da verdade as grandes virtudes dos jesuitas, que foram sempre calumniados e mal vistos pelos encyclopedistas, pelos jansenistas, pelos ignorantes e pelos impios!

Esse livro é uma perola engastada na coroa do seu auctor, que mostra mais esta vez as altezas do seu peregrino talento, a firmeza das suas convicções e a sinceridade da sua conversão!

Paulo Féval é hoje um bom christão, e, sobretudo, um grande coração, que se votou á defeza da causa mais sympathica das Instituições mais generosas, que os homens têm creado para bem da humanidade!

A fé admiravel d'este escriptor não vacillou: tinha de fazer justiça á *Sociedade de Jesus*; cumpria-lhe o imperioso dever de apagar nos seus romances a intenção ironica e sempre desfavorável com que algumas vezes n'elles tinha empregado a palavra *jesuíta*!

E fel-o! e tanto mais brilhantemente, quanto é certo que este seu livro é um precioso thesouro de linguagem e de doutrina, digno de occupar o mais honroso lugar em todas as bibliothecas.

O Sr. Padre Senna Freitas, talento vigoroso, grande orador e versado na lingua de Camões, Viçira, Garrett e Castilho, interpretou muito bem o pensamento do auctor, vestindo-o elegantemente da mais correcta linguagem, do mais aprimorado estylo, como a obra o estava pedindo.

Dirigimos, finalmente, ao editor, o Sr. Chardron, as nossas humildes felicitações e damos-lhe sinceros parabens, porque tem sido sempre solícito, tanto quanto cabe nas suas forças, em promover e derramar a instrucção pela classe ecclesiastica, mandando traduzir as melhores obras e tractados religiosos pelos mais conspícuos escriptores da nossa terra

Braga, 12 de fevereiro de 1879.

Egydio Azevedo.

CEREMONIAL.

(Continuação).

Capitulo VI.

Ceremonial do Thuriferario na missa cantada sem exposição.

Sahida da Sacristia	Se não houver <i>asperges</i> deve-se pôr incenso no thuribulo na sacristia antes de sair, e havendo <i>asperges</i> vae com a caldeirinha d'agoa benta adiante dos cereferarios, e se for com o thuribulo vae da mesma forma, fazendo inclinação á cruz da sacristia juntamente com os ministros.
Chegada ao altar	Genuflecte no plano, e logo se levanta ficando em pé tendo o thuribulo, aliás ajoelha junto da credencia, onde recebe de joelhos a aspensão d'agoa benta, e acompanha os ministros á direita do diacono com a caldeirinha havendo o <i>asperges</i> .
A' subida ao altar	Vae pelo lado da Epistola genuflecte no supedanco, vae ao pé do celebrante, faz-lhe profunda inclinação, abre o thuribulo, dando a naveta ao diacono, e recebe o incenso, depois fecha o thuribulo e o entregue ao diacono, genuflecte, e recebendo a naveta vem ao seu logar.

Ao incensar o altar	Permanece em pé do lado da Epistola desviando o missal para a incensação do altar, e tornando a collocal-o sobre o altar, recebe no fim o thuribulo, fazendo inclinação ao diacono.
Depois da incensação	Pode retirar-se para a sacristia, ou collocar o thuribulo em logar conveniente, e ficar sem thuribulo junto da credencia, e quando o celebrante e ministros se sentarem á <i>gloria</i> pode tambem sentar-se etc. como os outros.
Antes do Evangelho	Vae buscar o thuribulo e na occasião propria vae receber o incenso, genuflectindo etc. como já sedisse quando a primeira vez recebeu incenso no thuribulo.
Ao cantar o diacono o Evangelho	Genuflecte com o diacono e subdiacono e vae um pouco adiante para o logar, onde se deve cantar o Evangelho, depois collocá-se um pouco atraz do diacono, e a elle ou ao mestre de ceremonias entrega o thuribulo em tempo competente etc., e depois d'incensado o Evangelho recebe o thuribulo. e ahí fica até o fim do Evangelho.
No fim do canto do Evangelho	Genuflecte, e depois se colloca ao lado do diacono e lhe entrega o thuribulo, e depois da incensação do celebrante faz genuflexão com o diacono e subdiacono, e pode retirar-se, ou collocar o thuribulo em logar conveniente etc. como acima já dissemos.
Ao offertorio	Toma o thuribulo e vae ao altar para o celebrante pôr incenso no thuribulo fazendo as genuflexões etc. como acima se disse.
Incensação do altar	Fica do lado da Epistola, e se não houver quem desvie o missal, vae elle desviar-o, genuflectindo no meio ao passar, e tornando a collocal-o sobre o altar, volta ao lado da Epistola genuflectindo no meio como se disse.
Incensação do coro	Genuflecte á direita do diacono e vae na sua frente ao coro, acompanhando-o, genuflectindo e inclinando-se com elle saudando o coro, e cada um dos que são incensados, depois vem com elle a cima e genuflecte com o diacono, toma o thuribulo e incensa-o com dous ductos, inclinando a cabeça antes e depois, faz em seguida genuflexão, e incensa os cerofentarios com um só ducto, depois genuflecte no meio, vae ao coro saudá-o, e passa ao fundo, e ahí um pouco para o lado do Evangelho incensa o povo com tres ductos, um ao meio, outro á esquerda e outro á direita, inclinando a cabeça antes e depois da incensação.

Depois da incensação do coro. Elevação da Hostia e do Calix	Incensado o povo vem a cima genuflecte no plano, e fica com o thuribulo até á elevação, e um pouco antes d'ella genuflecte, e vae receber o incenso no thuribulo, que lhe lança o mestre de ceremonias, e ajoelha ao lado da Epistola, e ali á elevação da Hostia a incensa com tres ductos, e o mesmo faz á elevação do calix, estando sempre de joelhos, e fazendo antes e depois da incensação profundas inclinações.
Depois da elevação	Levanta-se e pode ir para a sacristia ou collocar o thuribulo em logar conveniente, e ficar em pé junto da credencia
A' pax	Recebe a pax do cerofenario, ou do mestre de ceremonias, fazendo-lhe antes e depois inclinação.
A communhão da Hostia e do calix	Inclina-se profundamente.
A' benção	Ajoelha.
Ao ultimo Evangelho	Está de pé, e no fim genuflecte com os outros, e vae na frente para a sacristia com as mãos erguidas.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 14 de Fevereiro de 1879.

O Vice-Reitor do Seminario,

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

O Lausperenne na capella do Paço Archiepiscopal.

No domingo, dia 23, é a domingo da *quinquagesima*, que segue a mesma ordem das duas antecedentes.

A Epistola é de S. Paulo aos Corinthios em que descreve as excellencias da caridade.

O Evangelho é de S. Lucas, 18, em que o divino Salvador prediz a seus discipulos a sua paixão, e se refere a cura miraculosa do cego, que estava mendigando junto da estrada de Jerichó.

N'este dia não haverá missa conventual do Seminario.

No dia 26, é a *quarta feira de cinza* assim chamada porque o sacerdote bense cinzas, que põem sobre as cabeças dos fieis em signal de penitencia pois começa n'este dia o jejum dos quarenta dias, ou *quadregesimal*, dizendo ao mesmo tempo aquellas palavras que Deus disse a Adão depois do seu peccado=*memento homo quia pulvis es, et in pulverem reverteris.*

Em seculos de major fé n'este dia vinham alguns fieis ao templo

descalços e vestidos de sacco e cilicio, prostravam-se diante do Bispo, que exhortando-os á penitencia os tomava pela mão e os levava fóra do templo e ahí novamente prostrados por terra ouviam as ultimas palavras do Bispo, que os animava á penitencia novamente, e lhes marcava o dia de Quinta feira Santa para voltarem ao templo para receber os santos Sacramentos da Egreja; e depois sobre elles fechava a porta do templo.

Estas poeticas ceremoniss' podem ver se descriptas no Pontifical Romano.

O Sagrado Lausperenne começará na Capella do Paço na sexta feira, dia 28, observando-se o que é mandado na Instrucção de Clemente XII do 1.º de Setembro de 1730, e porisso chamada a *Clementina*, que regula o modo como se deve expôr o SS. Sacramento em fórma de 40 horas.

Este Sagrado Lausperenne começou em Braga no anno de 1710, sendo pedido este jubileu pelo Sur. Arcebispo Primaz D. Rodrigo de Moura Telles ao SS. Padre Clemente XI, e concedido em 12 d'Outubro de 1709.

1.º dia, sexta feira, dia 28.

A missa começará ás 10 horas, devendo ser votiva do Sacramento com *gloria* e *credo* e uma só oração, pois não é dia *duplex* de 1.ª ou 2.ª classe ou algum dos exceptuados na citada *Clementina*, consagrar-se-ha na missa a Hostia, que tem de ser exposta á adoração dos fieis, e depois da communhão do calix collocar-se-ha na *custodia* ou *ostensorio* e ficará sobre o altar descoberta até o fim da missa, que depois se continuará como se fosse com exposição; e no fim tirados os *manipulos* e depondo o sacerdote a *casula* e tomando o *pluvial* põe incenso no thuribulo e incensa o Sacramento com tres ductos *more solito*, e tomando veu humeral faz-se uma procissão cantando o *Pange lingua*. Concluida a procissão será exposto no throno o SS. Sacramento e cantar-se-ha o *Tantum ergo* e ao *genitori* o celebrante porá incenso no thuribulo e incensará com tres ductos e de joelhos o SS. Sacramento, e omitido o verso e oração respectivas cantar-se-hão as ladainhas dos santos com as orações etc. como prescreve o ceremonial.

Assim terminará a solemnidade de manhã.

A' tarde pelas 3 horas e meia cantar-se-hão matinas em presença do SS. Sacramento do officio em honra d'este Augusto mysterio, composto pelo Angelico Doutor S. Thomaz d'Aquino por mandado do Papa Urbano IV no seculo 13, e que é um dos mais poeticos e bellos que tem o Breviario Romano.

A matinas todos estarão em habito coral e á oitava lição seis d'ordens sacras tomarão *pluviales* na forma mandada no ceremonial assistindo já assim á nona lição, que deve ser cantada pelo Officiante.

2.º dia, sabbado, 1.º de Março.

A missa será ás 10 horas, cantada em altar lateral, devendo ser votiva *pro pace*, com commemoração do Sacramento *sub unica conclusione*, (pois tambem não é *duplex* de 1.ª ou 2.ª classe ou algum dia exce-

ptuado na *Clementina*); não tem *gloria* nem *credo* e no fim tem *Benedicomus Domino*.

A côr dos paramentos é rôxa.

A' tarde pelas mesmas horas do dia antecedente haverá Matinas na forma do dia anterior.

3.º dia, domingo, dia 2 de Março.

A's 9 horas e meia da manhã haverá *Tercia* cantada na fórmula do costume, mas a que estarão todos de pé e descobertos por ser em presença do SS. Sacramento e no fim far-se-ha o *asperges* por ser domingo, mas como está o SS. exposto não se aspergirá o altar.

A missa será da domingo, porque é este um dos dias exceptuados na *Clementina*, pois é de 1.ª classe com commemoração, só, do Sacramento *sub unica conclusione*. A côr dos paramentos é rôxa, e os ministros não usam dalmaticas mas sim *planetas* ou *casulas plicadas* ou dobradas por diante, porisso que é dia de penitencia rigorosa. Esta missa deverá ser no altar da exposição por que é a missa da *reposição*. Não tem *gloria*.

A Epistola é de S. Paulo aos Corinthios, 2, em que o Apostolo exhorta os fieis á penitencia dizendo: *Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis* etc.

O Evangelho é de S. Matheus, 4, em que se refere o rigoroso jejum de Christo por espaço de 40 dias e quarenta noites, depois do qual permittiu o mesmo Senhor, que o demonio por tres vezes o tentasse; sendo a 1.ª tentação de gula—*dic ut lapides isti fiant panes*; a qual Christo rebateu dizendo—*non solo pane vivit homo, sed ex omni verbo, quod procedit ex ore Dei*.

A 2.ª de vangloria—*mitte te deorsum* etc. ao que respondeu Christo—*non tentabis Dominum Deum tuum*. A 3.ª d'idolatria—*adoraveris me* ao que Jesus respondeu—*Domini Deum tuum adorabis, et illi soli servies*.

Concluida a missa tirarão os *manipulos* e o celebrante a casula e tomará *pluvial rôxo* e ajoelhando todos cantar-se-hão as ladainhas dos santos etc. até o verso *Domine exaudi orationem meam*, e posto o incenso no thuribulo incensará o Sacramento, e logo tirado o Senhor do throno tomando o celebrante o veu d'hombros branco far-se-ha uma proccissão cantando o *Pange lingua* etc. com o verso e oração respectiva e depois posto o Sacramento sobre o altar e cantado o *Tantum ergo* e incensado *more solito* com o verso e oração respectiva, tomando novamente o veu humeral branco dará o celebrante a benção com o SS. Sacramento, com a qual terminará o Sagrado *Lausperenne*.

As missas serão cantadas a côros de canto-chão, e duetos de musica, com acompanhamento d'orgão e baixos, chamado de capella.

Os responsorios do officio serão a musica, composição do *maestro Galaci*.

Acolytarão ás tres missas:

De diacono—Antonio Martins Ledo.

De subdiacono—Antonio José Ferreira.

Mestre de ceremonias—João Baptista Rodrigues.

Credenciario—Francisco Antonio Domingues.
Thuriferario—Antonio Garcia Guimarães.

Cantarão as lições do officio á tarde na sexta feira os seguintes :

1.º NOCTURNO

- 1.^a lição—o subdiacono José Antonio Marques.
- 2.^a lição—o subdiacono José Fernandes Rato.
- 3.^a lição—o subdiacono Antonio José Dias de Sousa Monteiro.

2.º NOCTURNO

- 1.^a lição—o subdiacono collegial João Fernandes Cruz.
- 2.^a lição—o subdiacono collegial Antonio José Gomes Cardoso.
- 3.^a lição—o subdiacono collegial Antonio José Ferreira.

3.º NOCTURNO

- 1.^a lição—o diacono collegial João Baptista Rodrigues.
- 2.^a lição—o diacono collegial Antonio Martins Ledo.
- 3.^a lição—o revd.^o Officiante.

Cantarão as lições do officio na tarde do sabbado e segundo dia do Lausperenne as seguintes :

1.º NOCTURNO

- 1.^a lição—o subdiacono Antonio Joaquim Calvão.
- 2.^a lição—o subdiacono Domingos Mendes do Valle.
- 3.^a lição—o subdiacono Antonio Ferreira Barbosa.

2.º NOCTURNO

- 1.^a lição—o subdiacono collegial Fructuoso Fortunato Jacintho Leal.
- 2.^a lição—o subdiacono collegial Alfredo José Ferreira.
- 3.^a lição—o subdiacono collegial Joaquim Martius Ferreira.

3.º NOCTURNO

- 1.^a lição—o diacono collegial João Baptista Roprigues.
- 2.^a lição—o diacono collegial Antonio Martins Ledo.
- 3.^a lição—o revd.^o Officiante.

Braga Seminario Conciliar de S. Pedro, 17 de Fevereiro de 1879.

O Vice-reitor do Seminario,

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.